



Universidades Lusíada

Branquinho, Duarte

Uma missão militar portuguesa à Alemanha durante a II Guerra Mundial

<http://hdl.handle.net/11067/7714>

Metadados

Data de Publicação	2006
Resumo	<p>Durante a II Guerra Mundial realizaram-se varias missões militares portuguesas a Alemanha, tanto para aquisição de material, como de observação, que foram pouco estudadas. Uma das missões de observação militar realizou-se de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942, foi composta por doze oficiais portugueses que visitaram a Alemanha e a Frente Leste, onde um acidente num exercício de demonstração provocou ferimentos em nove dos seus membros, um dos quais acabaria por morrer. A análise desta missão é...</p> <p>During World War II several Portuguese military missions went to Germany, either to buy material or to observe. Those missions surely deserve in-depth study. One of those observation missions took place from August 12th to October 10th 1942, composed of twelve Portuguese officers visiting Germany and the Eastern Front, where an accident during a demonstration exercise caused injuries in nine of its members, and one of them eventually died. The analysis of this mission is a contribution to the st...</p>
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Guerra Mundial, 1939-1945 - Portugal, Missões militares - Portugal, Portugal - Relações externas - Alemanha, Alemanha - Relações externas - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 03 (2006)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-22T12:23:39Z com informação proveniente do Repositório

**UMA MISSÃO MILITAR PORTUGUESA À ALEMANHA
DURANTE A II GUERRA MUNDIAL**

Duarte Branquinho
Licenciado em História
dsbranquinho@hotmail.com

Resumo

Durante a II Guerra Mundial realizaram-se várias missões militares portuguesas à Alemanha, tanto para aquisição de material, como de observação, que foram pouco estudadas. Uma das missões de observação militar realizou-se de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942, foi composta por doze oficiais portugueses que visitaram a Alemanha e a Frente Leste, onde um acidente num exercício de demonstração provocou ferimentos em nove dos seus membros, um dos quais acabaria por morrer. A análise desta missão é um contributo para o estudo das relações militares entre Portugal, enquanto país neutral, e os países do Eixo.

Palavras-chave

Portugal na II Guerra Mundial / Missões militares / Missões de observação

Abstract

During World War II several Portuguese military missions went to Germany, either to buy material or to observe. Those missions surely deserve in-depth study. One of those observation missions took place from August 12th to October 10th 1942, composed of twelve Portuguese officers visiting Germany and the Eastern Front, where an accident during a demonstration exercise caused injuries in nine of its members, and one of them eventually died. The analysis of this mission is a contribution to the study of the military relations between neutral Portugal e the Axis countries.

Keywords

Portugal in World War II/ Military missions / Observation missions

Introdução

Missões Militares à Alemanha de um Portugal Neutral

Durante a II Guerra Mundial, a neutralidade portuguesa foi uma bandeira propagandística do Estado Novo. Apesar de tal aproveitamento, esta posição não era fruto de uma tradição histórica, nem de simpatias políticas ou ideológicas do regime. Era uma neutralidade pragmática que ia adaptando as suas posições e gerindo as suas cedências ao evoluir da Guerra e às necessidades nacionais. Em traços muito gerais, podemos afirmar que, no início do conflito, quando os ventos corriam de feição à Alemanha, a posição portuguesa tenha pendido mais para as potências do Eixo, da mesma forma que esta se inverteu logo que se adivinhou a vitória aliada. Seja como for, podemos resumir a posição portuguesa recordando que, por exemplo, a cedência da base das Lajes aos ingleses não impediu o nosso país de vender volfrâmio à Alemanha e vice-versa.

No que respeita às relações militares, Portugal manteve com os países do Eixo contactos estreitos durante a Guerra, que remontam às ligações criadas durante a Guerra Civil de Espanha e devem-se, principalmente, à adopção pelo Exército Português de armamento alemão e italiano¹. Realizaram-se várias missões militares à Alemanha para aquisição e recepção de material integradas no plano de rearmamento do Exército, como por exemplo as duas missões de três oficiais cada, para recepção do material de artilharia comprado à Krupp e à Rheinmetal, em Agosto de 1941, realizadas sem o conhecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros e contra instruções dadas², ou a missão de serviço de dez oficiais de artilharia, em Outubro de 1941³. Realizaram-se, também, missões de estudo, como a que partiu em Outubro, para visitar a frente de batalha da Rússia, nomeadamente Leninegrado, e centros de instrução, depois de convite recebido por intermédio da Legação da Alemanha em Portugal. Esta missão, que regressou em Novembro de 1941, foi

¹ OLIVEIRA, General A. N. Ramires de Oliveira (Coord.) – *História do Exército Português (1910-1945)*, Vol. III, 1994, p. 407.

² MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS – *Dez Anos de Política Externa (1936-1947) A Nação Portuguesa e a Segunda Guerra Mundial*. INCM, Vol. IX, , 1974, p. 164.

³ Idem – *Ibidem*. Vol. IX, p. 325.

constituída pelos oficiais do corpo do estado-maior Manuel Gomes de Araújo, Júlio Botelho Moniz, José Beleza Ferraz⁴ e o tenente de cavalaria António de Spínola⁵. Em meados do ano seguinte, partiria a missão de que trataremos de seguida.

Missão Militar à Alemanha e Frente Oriental de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942

Constituição da Missão

A denominada "Missão Militar à Alemanha e Frente Oriental", que decorreu de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942, realizou-se após um convite do Chefe do Estado Maior do Exército Alemão, coronel-general Halder, transmitido pelo adido militar à Legação da Alemanha em Lisboa, o coronel barão J. von Eisebeck, cumprindo os trâmites habituais para missões deste tipo. O subsecretário de Estado da Guerra, Fernando dos Santos Costa, nomeou, por portaria de 11 de Agosto de 1942, os oficiais "designados para irem ao estrangeiro em missão de serviço relacionada com o plano de rearmamento do exército"⁶. Apesar desta descrição vaga, a missão era, na realidade, de observação e tinha como objectivo, segundo o convite, a visita a diferentes escolas militares alemãs, bem como a um sector da Frente Oriental e um Comando de Divisão ou Corpo de Exército. Compunham a missão: o coronel tirocinado do Corpo do Estado Maior, Director do Curso do Estado Maior, Álvaro Teles Ferreira de Passos, que a chefiava; nove oficiais que acabavam de terminar o curso do Estado Maior, Manuel Alcobia Veloso, Carlos Miguel Lopes da Silva Freire, Mariano Augusto Lopes Pires, Afonso Magalhães de Almeida Fernandes e José Ferreira dos Reis, capitães de engenharia; Alfredo José Ferraz Vieira Pinto de Oliveira, Afonso Lopes Franco e João António da Silva, tenentes de artilharia; e três oficiais de engenharia, major Frederico Maria de Magalhães Meneses Vilas Boas Vilar, capitão Fernando Augusto Soares da Piedade e tenente Alexandre Nobre dos Santos. Durante o primeiro período de visitas, a missão desdobrou-se em duas, chefiando a de engenharia o major Vilas Boas Vilar, que visitaria duas escolas diferentes.

Chegada à Alemanha

Nos dias 12, 13 e 14 de Agosto de 1942, os oficiais portugueses partiram de avião para a Alemanha divididos em grupos de quatro. Chegaram a Berlim (Tempelhof), onde foram recebidos por representantes do Estado Maior do Exército alemão. No dia 13 o chefe da missão e o major Vilas Boas Vilar foram recebidos pelo

⁴ Idem – *Ibidem*. Vol. IX, p. 325, e Vol. X, pp. 128 e 131.

⁵ MICHULEC, Robert e ANDERSON, Thomas – *Panzerwaaffe at War (1) Nuremberg to Moscow*, Concord, Hong Kong, 1997, p. 65.

⁶ Ordem do Exército n.º 10, 2.ª série, de 20 de Agosto de 1942.

general Olbricht e pelo ministro de Portugal em Berlim, conde de Tovar⁷.

Para quebrar a barreira linguística, e como nenhum dos oficiais portugueses falava alemão, foi adstrito à missão o Sonderführer-Z⁸ Kurt Dircks, professor dos intérpretes de português no grupo de intérpretes, que vivera 13 anos em Portugal e dirigira o Vice-Consulado da Alemanha em Portimão⁹, auxiliado por Eberhard von Breymann. O trabalho de Kurt Dircks, nomeadamente o de tradução de conferências e documentos, bem como todo o seu auxílio, foi muito louvado pelo Chefe da missão portuguesa. O coronel Ferreira de Passos ficou impressionado com o grupo-escola de intérpretes, ao visitar as suas instalações, cuja organização descreveu no seu relatório¹⁰. Este tinha como objectivo o ensino e enquadramento de intérpretes militares de várias línguas e dialectos e era dirigido por professores universitários que preparavam os alunos não só quanto às linguagens técnicas a interpretar, mas também quanto aos conhecimentos gerais de história, geografia, política, economia, usos e costumes, etc. dos países a que as línguas diziam respeito. Para além deste apoio, é de referir que os contactos foram facilitados já que grande número de oficiais alemães falava francês ou espanhol e alguns inglês e até português.

O oficial encarregado especialmente da missão, no grupo dos Adidos Militares no Estado Maior do Exército era o major Dr. Achim von Arnim. Durante a visita à Frente Leste, acompanhou a missão, como enviado do Estado Maior do Exército, o tenente-coronel Frederich Herberg e como enviado do 2.º Exército, que ocupava o sector visitado, o coronel Hans Jay.

Acompanharam ainda a missão o Sonderführer Picornelly, fotógrafo destacado pelos serviços de propaganda do exército alemão e o tenente Von Bergen, como oficial especialmente encarregado da escolta do comboio.

Visitas da Missão

O programa das visitas da missão portuguesa foi organizado pelo Estado Maior do Exército alemão e dividiu-se em dois períodos. O primeiro incluiu estágios em diversas escolas militares, visitas a unidades fabris, a instalações da Juventude Hitleriana e a Potsdam. O segundo incluiu a visita a um sector da Frente Leste e à cidade de Kiev. Os trabalhos da missão foram orientados superiormente pelos generais Olbricht, a quem cabem as funções de inspecção das escolas militares e de comando das forças estacionadas na Alemanha, e Von Salmuth, que comanda o 2.º

⁷ Pedro Tovar de Lemos, diplomata, representante de Portugal na Alemanha no período de Junho de 1941 a Abril de 1945.

⁸ Oficial equiparado, com a patente de alferes (Z).

⁹ SCHWARTZ, Reinhard – *Os Alemães em Portugal 1939-1945. A Colónia Alemã Através das suas Instituições*. Antília, Porto, 2006, p. 143.

¹⁰ PASSOS, Álvaro Teles Ferreira de – *Relatório da Missão Militar à Alemanha e Frente Oriental de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942*. Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa, 1943, pp. 7 e 8.

Exército que guarnecia o sector visitado. Durante este período, foi atribuído à missão um comboio especial em que viajou e viveu. Tinha uma carruagem com camas, onde os oficiais portugueses dormiam, uma carruagem restaurante e duas pequenas carruagens armadas com canhões anti-aéreos de 20mm, sendo por vezes atrelada uma carruagem com um depósito de água e uma para transportar o autocarro utilizado para as deslocações em estrada. O comboio circulava à noite e era protegido por uma dresina.

Depois de dois dias livres para visitar a capital alemã e os seus monumentos, a missão iniciou uma série de estágios no dia 17 de Agosto, que incluíram a escola de infantaria de Döberitz, a escola de artilharia de Jüterbog, a escola de pioneiros n.º 2 de Rosslau, a escola de tropas blindadas e motorizadas de Wünsdorf. Os oficiais de engenharia, chefiados pelo major Vilas Boas Vilar, fizeram um estágio mais longo na escola de pioneiros e estagiaram também na escola dos caminhos-de-ferro de Rehagen. No dia 22, o tenente Afonso Lopes Franco regressou a Portugal por motivos de saúde. No dia 26 a missão visitou instalações da Juventude Hitleriana e os palácios e parque de Potsdam. No dia seguinte houve visitas a fábricas de barcos de borracha e canoas de assalto, para no dia 28, depois de uma visita à escola de aviação de caça de Verneuchen, embarcar à noite para Kursk, na Rússia, onde chegaria no dia 31, a tempo de visitar o hospital de campanha e um campo de instrução.

A primeira semana de Setembro foi destinada a visitas na frente e na sua retaguarda imediata. A missão começou por visitar o Quartel General do 2.º Exército, observando o seu funcionamento, visitou o sector da 88.ª divisão, sob as ordens do major-general Golwitzer, e o campo de batalha da 82.ª divisão. No Quartel General do VII Corpo de Exército, assistiu a várias conferências, uma delas - diga-se a título de curiosidade - proferida pelo coronel Von Oriola, neto de um diplomata português. Seguiram-se visitas ao observatório recuado da 57.ª divisão, ao Quartel General do XIII Corpo de Exército, onde se sentiu um bombadeamento russo num bosque próximo de onde a missão se encontrava, e às instalações do quartel-mestre do 2.º Exército, coronel Wagner, onde foram proferidas conferências sobre organização geral e funcionamento dos serviços.

No dia 8 de Setembro, em Kursk, depois de uma visita a uma igreja ortodoxa construída no século XVIII, transformada em museu e reaberta ao culto e às instalações de uma companhia de propaganda e de instrução de prisioneiros russos recrutados para o exército alemão, a missão visitou ainda a esquadrilha de aviação de combate Boelcke, onde sucedeu um trágico acidente. Durante uma demonstração com uma bomba incendiária de avião, que se pensava não explosiva, um engano provocou ferimentos em diversos militares alemães e em nove dos oficiais portugueses, que receberam tratamento no hospital de campanha. O chefe da missão e os capitães Silva Freire, Lopes Pires e Fernandes ficaram hospitalizados, os restantes sofreram apenas ferimentos ligeiros. A partir desse momento a missão passou a ser chefiada pelo major Vilas Boas Vilar e ainda visitou a cidade de Kiev antes de regressar a Berlim. Os oficiais hospitalizados foram evacuados para o

Hospital de Reserva n.º 122 de Berlim (Tempelhof) por avião.¹¹

Depois de um banquete de homenagem e das despedidas oficiais, a missão regressou a Portugal nos dias 16 e 17 de Setembro. No dia 30 regressaram a Portugal os capitães Silva Freire e Fernandes e o chefe da missão no dia 1 de Outubro.

Morte do capitão Lopes Pires

Na noite de 16 de Setembro, apesar da intervenção do conceituado Prof. Dr. Ferdinand Sauerbruck e de três transfusões de sangue, o capitão Lopes Pires morreu vítima de rotura da artéria femoral em consequência do ferimento sofrido. Para além de todos os cuidados médicos prestados, os alemães realizaram uma cerimónia religiosa de corpo presente em memória do oficial português falecido, a quem foram prestadas honras militares por uma companhia da Luftwaffe. Na ocasião falou o general Olbricht e assistiram o ministro de Portugal em Berlim e outros membros da representação portuguesa, como Manuel Homem de Mello, segundo secretário da Legação, bem como vários generais e oficiais alemães, entre os quais o general Von Hase, comandante militar de Berlim. O corpo do capitão Lopes Freire foi depois transportado para Lisboa em comboio, sendo acompanhado pelo major Dr. Von Arnim, do Estado Maior do Exército alemão. Em Irun foram-lhe prestadas honras fúnebres pelas forças militares espanholas, chegando à fronteira de Vilar Formoso no dia 26, acompanhado pelo oficial alemão e pelo major Jorge Santos Pedreira, adido militar à Embaixada portuguesa em Madrid. Foi aí recebido pelo tenente-coronel Faro Viana e pelo major Vilar, tendo a Guarda Fiscal feito guarda de honra. O major Vilar e o major Dr. Von Arnim acompanharam o cadáver do malogrado oficial português até Lisboa, onde chegou no dia 27 de Setembro, data do seu funeral.

Um olhar português

Os oficiais portugueses ficaram muito bem impressionados com o tratamento dado pelos alemães à missão. Desde o alojamento, do qual se salienta o Hotel Adlon em Berlim, bem como outros hotéis e até o comboio especial onde permaneceu durante a visita à Frente Leste, passando pela alimentação, desde os almoços e jantares oficiais à carruagem-restaurant na Frente, até a toda a assistência médica dada após o acidente em Kursk. Para além disso, a atenção prestada aos militares portugueses pelos alemães foi bastante louvada.

Em relação ao exército alemão, a missão ficou com a melhor impressão. Apontou a confiança dos oficiais alemães na quantidade e qualidade do seu material bélico, louvou a perfeição e intensidade da instrução e a disciplina cordial. Notou, também,

¹¹ Ordem de Serviço n.º 44 da 1.ª Repartição da 3.ª Direcção Geral do Ministério da Guerra, de 31 de Outubro de 1942.

as relações fáceis com a população russa e a colaboração, "sem masculinidade desnecessária"¹², das mulheres alemães nos serviços militares. Por fim, considerou que as tropas alemãs estavam bem fardadas, sem requintes ou luxo, salientando a igualdade nas habitações e alimentação entre toda a hierarquia militar, dizendo que até os generais chegavam a viver em tendas de campanha.

Durante a visita à Frente Leste, a missão observou também a população local, com falta de homens novos, que considerou pobre, andando maioritariamente descalça e vivendo em habitações com higiene limitada. Apesar disso, considerou estes habitantes como sadios e robustos, capazes de percorrer grandes distâncias em estradas mal pavimentadas e trabalhar em condições árduas. Perante a ocupação alemã, esta população mantinha a calma e aceitava disciplinadamente a evacuação forçada. De notar, que muitos deste trabalhadores agrícolas continuavam a trabalhar nos campos mesmo durante os bombardeamentos russos.

No que respeita aos prisioneiros russos, os alemães recrutavam-nos formando unidades militares para o combate aos guerrilheiros e a guarda das linhas férreas. Nesse recrutamento fazia a propaganda da "Grande Alemanha" e do seu novo regime político através de conferências e cartazes, que o Chefe da Missão considerou muito semelhantes aos utilizados pelos russos.

Apesar do esforço alemão, as alterações políticas e administrativas não eram significativas, exceptuando a melhoria das condições de higiene.

Na retaguarda imediata das primeiras linhas de batalha, a população civil é a principal vítima dos bombardeamentos, pois habita e trabalha junto às instalações militares, vivendo em harmonia com o ocupante.

Condecorações

Provavelmente todos os oficiais da missão foram agraciados pelo governo alemão com a Cruz da Ordem de Mérito da Águia Alemã, como era habitual nestas ocasiões. No entanto, através das declarações publicadas nas Ordens do Exército que permitiam aceitar a condecoração e usar as respectivas insígnias, só nos foi possível confirmar os seguintes: major Vilas Boas Vilar¹³, Cruz de Mérito da Ordem da Águia Alemã (2.^a classe), com espadas; capitães Ferreira dos Reis, Silva Freire¹⁴, Manuel Alcobia Veloso¹⁵ e tenente Pinto de Oliveira¹⁶, Cruz de Mérito da Ordem da Águia Alemã (3.^a classe), com espadas.

¹² PASSOS, Álvaro Teles Ferreira de – *Op. cit.*, p. 25.

Conclusão

A II Guerra Mundial e, neste caso, as relações militares de um país neutral com o III Reich são ainda hoje um tema que é por muitas vezes politizado. Missões como a que tratámos foram por vezes consideradas como tentativas de aproximação política, justificadas pela suposta germanofilia de Santos Costa, por exemplo, ou de parte dos oficiais portugueses de baixa patente, ou alvo de outras interpretações extensivas.

Sobre a missão que analisámos, há uma referência de António Telo no seu livro *Portugal na Segunda Guerra (1941-1945)*. Segundo ele, esta teve "uma publicidade indesejável pois, quando está a visitar a frente russa, o aeródromo onde se encontra é atacado e a explosão das bombas mata um dos 12 oficiais e fere outros".¹⁷ Parece-nos uma extrapolação, já que o lamentável acidente não teve quaisquer consequências diplomáticas, políticas ou sociais, ainda para mais com uma incorrecção factual quanto ao sucedido. Como vimos atrás, da mesma maneira que nos foi possível verificar nos jornais de 27 de Setembro de 1942 consultados¹⁸, os ferimentos em militares da missão e a consequente morte do capitão Lopes Pires, dão-se na sequência de um acidente e não de um ataque.

Mais uma vez, recordamos que a estratégia de Portugal durante a Guerra foi a da adaptação com vista a melhor assegurar os seus interesses. Quando decorre esta missão, os Estados Unidos da América já haviam entrado no conflito e o Japão invadido Timor - Portugal mantém a mesma posição. Em meados de 1942, estava-se, ainda, num ponto de equilíbrio e tanto pelas impressões dos oficiais portugueses como pelas fotografias tiradas durante as visitas da missão, podemos ver que subsistia nos alemães uma confiança na vitória, não se adivinhando o desfecho conhecido.

Com este pano de fundo, o interesse nesta missão era observar a guerra de perto, estudar a organização, as forças, os equipamentos e as táticas utilizadas, independentemente do beligerante. É o que podemos verificar, seja pela forma como esta decorreu, seja pelas impressões dos militares portugueses. É por isso que o chefe da missão aconselha no seu relatório que se repitam missões deste género, considerando que "a guerra vista e sentida tão de perto quanto possível, seja em que campo for, é o ambiente próprio para instrução de militares"¹⁹. Concluimos que esta missão, como outras semelhantes, foi apenas militar e não tinha quaisquer objectivos políticos, nem teve qualquer oposição ou má publicidade interna.

¹³ Declaração 2) da Ordem do Exército n.º 8, 2.ª série, de 1944.

¹⁴ Declaração 3) da Ordem do Exército n.º 8, 2.ª série, de 1944.

¹⁵ Declaração 2) da Ordem do Exército n.º 7, 2.ª série, de 1944.

¹⁶ Declaração 2) da Ordem do Exército n.º 11, 2.ª série, de 1944.

¹⁷ TELO, António – *Portugal na Segunda Guerra 1941-1945*. I Vol., Vega, Lisboa, 1990, p. 94.

¹⁸ Incluindo o *Diário de Notícias*, que António Telo cita como fonte.

Bibliografia

- LOUÇÃ, António - "As Armas Alemãs de Salazar", *História*, n.º 12, Março de 1999, pp. 16-26.
- MELLO, Manuel Homem de - *Eu vi Morrer o III Reich*. Vega, Lisboa, 1982.
- MICHULEC, Robert e ANDERSON, Thomas - *Panzerwaffe at War (1) Nuremberg to Moscow*. Concord, Hong Kong, 1997.
- MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS - *Dez Anos de Política Externa (1936-1947) A Nação Portuguesa e a Segunda Guerra Mundial*. Vols. I-XV, INCM, 1961-1993.
- NOGUEIRA, Alberto Franco - *Salazar*. Vol. III - *As Grandes Crises (1936-1945)*, Atlântida, Coimbra, 1978.
- OLIVEIRA, General A. N. Ramires de Oliveira (Coord.) - *História do Exército Português (1910-1945)*. Vol. III, 1994.
- PASSOS, Álvaro Teles Ferreira de - *Relatório da Missão Militar à Alemanha e Frente Oriental de 12 de Agosto a 10 de Outubro de 1942*. Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa, 1943.
- ROSAS, Fernando e BRITO, J. M. Brandão de (Dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*. 2 vols., Círculo de Leitores, 1996.
- SALAZAR, Oliveira - *Discursos e Notas Políticas*. Vol. III 1938-1943, 2.ª ed., Coimbra Editora, Coimbra, 1959.
- SCHWARTZ, Reinhard - *Os Alemães em Portugal 1939-1945. A Colónia Alemã Através das suas Instituições*. Antília, Porto, 2006.
- TELO, António - *Portugal na Segunda Guerra 1941-1945*. 2 vols., Vega, Lisboa, 1990/1991.
- TELO, António José - *A Neutralidade Portuguesa e o Ouro Nazi*. Quetzal, Lisboa, 2000.

Fontes

Álbum fotográfico da missão, parte integrante do espólio do general Silva Freire (gentilmente cedido pelo seu neto João Freire).

Arquivo Histórico Militar, Processo Individual n.º 1324.

Arquivo Histórico Militar, Processo Individual n.º 3539.

Diário da Manhã, 27/9/1942, pp.1 e 4.

Diário de Notícias, 27/9/1942, pp. 1 e 2.

Ordens do Exército, 1942-1944.

O Século, 27/9/1942, pp. 1 e 3.

¹⁹ PASSOS, Álvaro Teles Ferreira de – *Op. cit.*, p. 26.



Fig. 1 - Visita oficial à cidade de Potsdam (26/8/1942).



Fig. 2 - Cerimónia religiosa na igreja ortodoxa de Kursk (8/9/1942).



Fig. 3 - Cortejo fúnebre em honra do capitão Lopes Pires (Berlim).



Fig. 4 - Visita a Woronesh, na Frente Leste (5/9/1942).



Fig. 5 - Membros da missão observam um carro de combate russo KW-1 destruído no sector da 88.^a divisão (2/9/1942).